



Câmara Municipal de Américo Brasiliense

MENSAGEM

Aos Nobres Pares,

Tenho a honra de submeter à elevada apreciação dessa Colenda Câmara o incluso Projeto de Lei que denomina de "**ESTAÇÃO CULTURAL MARIA LUCINDA BENTO**" o anexo da Estação Ferroviária, localizado na Rua Toledo Pizza, contíguo à Praça Pedro de Toledo, no município de Américo Brasiliense.

JUSTIFICATIVA

A matéria em questão insere-se no âmbito do poder de iniciativa legislativa parlamentar, conforme disposto no art. 13, inciso XIV, da LOMAB, em conformidade com reiterados pareceres exarados em projetos de lei de natureza semelhante.

O perfil da homenageada, conforme demonstrado em seu currículo anexo, alinha-se perfeitamente à homenagem proposta, constituindo-se em um justo reconhecimento póstumo.

Para atender às exigências formais, segue junto à proposição o currículo de vida da homenageada.

Na expectativa de que a presente proposição seja acolhida pelos Nobres Edis que compõem essa Augusta Casa de Leis, envio meus protestos de estima e consideração.

Sala de Sessões “Dr. Elias Leme da Costa”, 29 de janeiro de 2025.


DIEGO VIVEIROS
Vereador



Câmara Municipal de Américo Brasiliense

PROJETO DE LEI N°001 /2025

Autor: Vereador Diego Viveiros

Dá denominação de “ESTAÇÃO CULTURAL MARIA LUCINDA BENTO” ao anexo da Estação Ferroviária que especifica e dá outras providências.

Art. 1º Fica denominado “ESTAÇÃO CULTURAL MARIA LUCINDA BENTO” o anexo da Estação Ferroviária, localizado na rua Toledo Pizza, contíguo à Praça Pedro de Toledo, no município de Américo Brasiliense.

Art. 2º As despesas com a execução desta Lei onerarão verbas próprias do orçamento vigente.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º Revogam-se as disposições em contrário.

Sala de Sessões “Dr. Elias Leme da Costa”, 29 de janeiro de 2025.


DIEGO VIVEIROS
Vereador



MARIA LUCINDA BENTO

A trajetória de Lucinda

Maria Lucinda Bento foi artesã, artista plástica, professora, coordenadora da **Oficina de Tecelagem Sinhá Prado** e presidente da **UNIAART** (União dos Artistas e Artesãos de Américo Brasiliense).

Pela Oficina de Tecelagem Sinhá Prado representou Américo Brasiliense em eventos nacionais, “Revelando São Paulo”, “FACIRA”, “Mostra de Arte e Artesanato do SESC” e eventos internacionais, “L’ Artigiano in Fiera” em Milão, Itália. Ensinou a milenar arte da tecelagem com fibras naturais e lã para mais de 100 alunos, ajudando a melhorar a economia familiar e promovendo as habilidades artísticas e manuais.

O processo de criação dos tapetes kilins da oficina começa na fazenda, da tosquia das ovelhas. A lã é cortada, lavada, cardada, tingida e confeccionam-se os fios em rocas. Nos teares, a lã é trançada formando desenhos, transformando em tapetes.

Foi essa vivência orgânica e de sabedoria humana, das aulas, das exposições, nos encontros com outros artistas, que permitiu a Lucinda aprender e ensinar a generosidade. No tecer o futuro junto, nasceu a idéia da UNIAART, de compor com outros artistas um ideal de cultura ameriliense.

Com o objetivo de fomentar e garantir aos artistas amerilienses o desenvolvimento de seus talentos, a UNIAART, com sede na antiga Estação de Trem, atendia crianças, jovens e adultos. São cursos de dança, capoeira e artes plásticas. Lugar especial, onde artesãos podiam apresentar e vender suas bonecas, tapetes, customização, macramê, pinturas, esculturas, etc. O grupo de dança de rua **Blackout**, por exemplo, que começou seu trabalho dentro da oficina, era reconhecido por sua excelência, ganhador da edição de 2010 do *Mapa Cultural Paulista*.

Lucinda Bento estava sempre disposta a lutar pela arte e pelos artistas amerilienses, acreditava que uma cidade para ter progresso precisa valorizar e incentivar as riquezas individuais e coletivas locais.

Natural de São Gonçalo do Sapucaí, Minas Gerais, (nascida em 26 de janeiro de 1941) chegou à cidade em 1984 para trabalhar no Sítio Nossa Senhora das Graças, antiga Fazenda Paraíso. Foi braço direito na administração de D. Raquel e Dr. Cássio Moraes Alves. Por influência da filha do casal, Bernadette Guimarães, começou a frequentar e apresentar seus trabalhos no circuito de artistas plásticos de Araraquara e região. Em 1997 fundou com Dr. Cássio, a **Tecelagem Sinhá Prado e o Projeto Tecendo o Futuro**. Em 2005 fundou a UNIAART.

De família humilde começou a trabalhar aos 9 anos, usava um banquinho para alcançar a pia da cozinha. Cuidou dos quatro irmãos mais novos, precisou abandonar a escola, mas aprendeu como educar crianças e os quitutes da cozinha mineira com D. Lalá Brandão.

Em 1959, aos 18 anos, mudou-se para São Paulo, voltou para escola, primeiro na Escola Primária do SESI, depois Escola de Desenho Mecânico do SESC e formou-se em Técnico em Contabilidade no Colégio Washington Luís na Lapa.

Em 1965 foi proibida de frequentar a padaria do bairro por seus discursos inflamados contra o Governo Militar, o padeiro tinha medo do seu posicionamento político. Não entrou para política (naquele momento), mas começou a pintar quadros e expor sua necessidade de liberdade. Era grande admiradora dos feitos de JK e da arquitetura de Oscar Niemeyer.

Começou a expôr seus quadros de pintura na Praça da República, Parque Trianon e galerias da Av. Angélica e Av. Maria Antônia. Em 1977 foi trabalhar para família de Thomas Jacob, com eles aprendeu Espanhol e visitou a Argentina. A paixão pelo Tango e a Milonga

cresceram ainda mais, Lucinda sempre gostou de dançar, não perdia um Baile no *Clube Homs*. Pé de Valsa assumida, dançava como ninguém o Samba Rock e o Forró.

Em 1983 começa sua parceria com a família de D. Raquel, cria seus netos e bisnetos. Depois em 1984, ingressa no Movimento pelas Diretas Já e filia-se PMDB. Neste tempo podia soltar os gritos presos pelos anos da Ditadura. E chegou a concorrer à Câmara Municipal de Américo Brasiliense.

Em 1990 começou a estudar tecelagem de tapetes, visitando artesãs do Sul de Minas, nas cidades de Campanha e Cambuquira, pertinho da sua terra natal. Em São Manoel/SP, busca parceria do cuidado com carneiros. E se faz professora em 1996.

por Moema Guimarães

Orgulho de ser Cidadã Ameriliense

Em 09 de novembro de 2012 recebeu o “**Título de Cidadã Ameriliense**”, mediante Decreto Legislativo de autoria da vereadora Marly Pavão.



Faleceu em 23 de novembro de 2019, deixando um relevante legado de defesa intransigente da cultura e da preservação histórica, como valores imprescindíveis para o progresso de um povo.